




Observatório da Oposição

20 DE MAIO • RELATÓRIO SEMANAL Nº 50



**Sob influência de Vaccari,
'ala fisiológica' do PT ganha
batalha e reassume de vez o
comando da Petrobras**



SENADOR ROGÉRIO MARINHO
LIDERANÇA DA OPOSIÇÃO NO SENADO FEDERAL
ANEXO II, ALA FILINTO MULLER, GABINETE 6 - TEL.: (61) 3303 1221



DEPUTADO FEDERAL
VICE-LÍDER DA OPOSIÇÃO

PRIORIDADES DA SEMANA

1

POLÍTICA

2

CALAMIDADE NO RS

3

ECONOMIA

SÍNTESE

O Relatório Semanal do Observatório da Oposição é uma publicação periódica com análises das principais movimentações do Governo Federal na última semana. Seu objetivo é monitorar as ações do Poder Executivo e subsidiar os senadores da oposição quanto aos temas mais sensíveis prejudiciais ao País.

EVAIR
DE MELO

DEPUTADO FEDERAL
VICE-LÍDER DA OPOSIÇÃO

1 POLÍTICA

Sob influência de Vaccari, 'ala fisiológica' do PT ganha batalha e reassume de vez o comando da Petrobras

Nomeação de Magda Chambriard causa à empresa perda imediata de R\$ 44 bilhões em valor de mercado; escolha teve forte influência de João Vaccari Neto, apontado como operador do PT no escândalo do Petrolão

Síntese

- Jean Paul Prates foi demitido da presidência da Petrobras em uma reunião com Lula e os ministros Rui Costa e Alexandre Silveira. Relatos apontam que a deposição foi motivada por discordâncias sobre o ritmo lento dos investimentos e a política de distribuição de dividendos.



- Magda Chambriard, indicada para a presidência da Petrobras, tem fortes laços com a equipe de Lula, participou da Equipe de Transição 2022 e contribuiu para a campanha eleitoral do presidente. Sua nomeação recebeu apoio direto de nomes da alta cúpula do PT, como o ministro Rui Costa, Sérgio Gabrielli e João Vaccari Neto.
- Chambriard, enquanto Diretora-Geral da Agência Nacional de Petróleo, foi criticada por ações controversas na agência, tais como a defesa pública da empresa OGX e um suposto exercício de advocacia administrativa em favor de petroleiras nas quais trabalhavam ex-diretores da ANP, como a HRT e a OGX.
- Atualmente, defende que a Petrobras invista em refinarias e na indústria naval. Desde o ano passado era antagonista de Prates, considerando excessivamente lento o cumprimento das promessas de campanha.
- Após o anúncio da demissão de Prates, as ações da Petrobras tiveram uma queda expressiva, evidenciando a surpresa e a incerteza do mercado diante da sinalização de uma maior intervenção do governo petista.

Contextualização

- Jean Paul Prates foi demitido da presidência da Petrobras em breve reunião com a participação de Lula e dos ministros Alexandre Silveira e Rui Costa. De acordo com relatos, a demissão foi motivada por divergências em relação à questão da distribuição dos dividendos e aos investimentos da companhia, em ritmo que desagrade Lula.
- Na ocasião, Prates justificou a implementação das políticas vigentes e destacou seu papel como responsável pela elaboração das políticas de investimento demandadas por Lula, lembrando das suas contribuições tanto no Plano de Governo do PT, quanto no Relatório da Equipe de Transição. Prates tentou ainda solicitar uma conversa a sós com Lula, a qual não foi atendida pelo mandatário.
- Em sua comunicação de despedida, Prates reiterou os sucessos de sua gestão na Petrobras, mencionando a implementação da política de preços a pedido de Lula e projetos de transição energética. **Além disso, alude para a existência de um viés político na decisão tomada pelo presidente da República, sob influência de Costa e Silveira.**



"O presidente pediu meu cargo de volta agora há pouco. Deve nomear Magda. Amanhã conversaremos melhor. Danilo ficou tratando dos trâmites imediatos.

Minha missão foi precocemente abreviada na presença regozijada de Alexandre Silveira e Rui Costa. Não creio que haja chance de reconsideração. Vão anunciar daqui a pouco".

Jean Paul Prates, em comunicação a membros da gestão da Petrobras, publicada pelo G1.

- Em nota, a estatal confirmou a saída de Prates e seu pedido de encerramento antecipado do mandato como presidente, seguido pela intenção de renunciar ao cargo de membro do Conselho de Administração. Além disso, divulga ainda a indicação de Magda Maria de Regina Chambriard para os cargos de Presidente da companhia e de membro do Conselho de Administração da Petrobras.

"Petrobras, em continuidade aos Fatos Relevantes divulgados em 14/05/2024, informa que seu Conselho de Administração, em reunião realizada hoje, aprovou o encerramento antecipado do mandato do Sr. Jean Paul Prates como Presidente da Petrobras de forma negociada, com efeitos a partir desta data".

Petrobras, Comunicado ao Mercado em 15/05/2024.

"Rio de Janeiro, 15 de maio de 2024 – Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, em continuidade aos Fatos Relevantes divulgados em 14/05/2024 e 15/05/2024, esclarece que a indicação da Sra. Magda Maria de Regina Chambriard para os cargos de Presidente da companhia e de membro do Conselho de Administração da Petrobras, dentro do processo de governança da companhia, passará pela análise das áreas de integridade e de recursos humanos da Petrobras para, em seguida, ser submetida à avaliação do Comitê de Pessoas (COPE) do Conselho de Administração, processo que em geral leva até 15 dias".

Petrobras, Comunicado ao Mercado em 15/05/2024.

Análise

- Magda Chambriard, indicada para assumir a presidência da Petrobras, mantém fortes vínculos com a equipe de Lula. Ela foi escolhida para integrar a Equipe de Transição 2022 no grupo de trabalho sobre energia e também contribuiu para a campanha eleitoral de Lula naquele ano. Sua nomeação para liderar a Petrobras contou com o apoio direto do ministro Rui Costa, José Sérgio Gabrielli, Jacques Wagner e João Vaccari Neto, ex-tesoureiro do PT.
- A nomeação para a presidência da Petrobras é mais uma prova da reabilitação que Lula promove em relação a Vaccari e José Dirceu, ambos envolvidos em escândalos de corrupção das administrações petistas anteriores. No passado recente, Vaccari foi identificado como o principal operador do PT no esquema do petrolão, enquanto Dirceu atuava como o principal estrategista.
- Ademais, isso representa uma demonstração de poder do PT da Bahia, que reassume o controle da maior empresa estatal, após 12 anos da saída de Sérgio Gabrielli. Evidencia-se também a influência do ministro Rui Costa na atual composição do governo, em detrimento do PT de São Paulo representando por Haddad. É importante destacar a relevância desse movimento, especialmente considerando que Costa é um dos possíveis sucessores de Lula.
- Magda Chambriard foi Diretora-Geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP) durante o governo Dilma Rousseff, entre 2012 e 2016, período no qual acumulou algumas controvérsias. Em 2013, a então diretora da ANP anulou uma multa aplicada à OGX por fiscal da ANP e publicou elogios à OGX.
- Na ocasião, o fiscal justificou que não deveria sofrer punição por ter identificado uma falha na válvula de segurança de subsuperfície DHSV (Down Hole Safety Valve), a qual representava uma ameaça à segurança da plataforma. A multa aplicada poderia atingir até R\$ 15 milhões. Por fim, o funcionário foi destituído de suas atribuições e devolvido para a área de Recursos Humanos da agência.

""Era outro fiscal que estava responsável pela fiscalização. Não tinha por que outro funcionário interferir. [...] Se ela [a plataforma] fosse insegura, eu ia ser a primeira a querer fechar, mas o fiscal é que vai me dizer isso, em relatório que sai em breve".



"A OGX já furou mais de cem poços. Não é empresa ruim, ela investe mais do que as outras, até mais do que devia, e faz as coisas mais rápido que as outras. Na última reunião de diretoria, vimos os planos de avaliação da Petrobras, que são longos, enquanto os da OGX levam 5, 8 meses. Gostaria de ter mais 'Eikes' nos leilões, ele pelo menos entrega produção."

Magda Chambriard, à época, Diretora-Geral ANP, em entrevista para a Folha de São Paulo.

- Cabe lembrar que no mesmo ano os descabros contábeis e operacionais da empresa de Eike Batista começaram a se tornar evidentes. No início de julho de 2013, a empresa anunciou sua decisão de encerrar as operações em seu único campo petrolífero em produção, optando por abandonar os campos adjacentes de Tubarão Tigre, Tubarão Gato e Tubarão Areia, o que marcou a derrocada da OGX. Eike Batista foi condenado a oito anos de prisão em 2020 por manipulação do mercado de capitais, relacionada à divulgação de expectativas de produção inviáveis pela OGX.
- Além disso, ela foi alvo de reclamações por exercício de advocacia administrativa, supostamente por favorecer petroleiras ligadas a ex-diretores da ANP, como Haroldo Lima e Newton Monteiro, que estavam na HRT e OGX, respectivamente.

"Quando saem daqui [da ANP], as pessoas não vão nem morrer nem deixar de trabalhar. Eu também, daqui a algum tempo, vou estar em alguma petroleira."

Magda Chambriard, à época, Diretora-Geral ANP, em entrevista para a Folha de São Paulo.

O que podemos esperar?

- A partir dos artigos publicados na revista Brasil Energia, é perceptível que Magda Chambriard defende a ampliação do parque de refino no Brasil para agregar valor ao petróleo cru e reduzir a dependência de importações de derivados. Ela também ressalta a importância de direcionar os investimentos da Petrobras para estados produtores como o Rio de Janeiro e em estaleiros. Além disso, aboga por uma abordagem equilibrada no licenciamento ambiental, arguindo pela necessidade de intervenção do Presidente da República nesse processo, o que fornece uma sinalização para o caso da Margem Equatorial.

“O Brasil é um país continental, carente de cada vez mais energia para seu crescimento. Ou amplia-se a capacidade de processamento do petróleo cru e agrega-se valor a ele no Brasil (diga-se de passagem, que foi assim que a Petrobras cresceu) ou estar-se-á desembolsando cifras bilionárias para importar cada vez mais derivados, apesar da transição energética ser uma realidade no Brasil há décadas.”

Magda Chambriard, Ampliação do Parque de Refino por quê?, revista Brasil Energia.

“O estado do Rio de Janeiro e o Brasil contam com a Petrobras, assim como a estatal conta com o Brasil e com o Rio de Janeiro. A estatal não poderia ter a dimensão atual sem a mão forte de um governo que a fez crescer de tamanho abruptamente, ao capitalizá-la e capacitá-la para enfrentar o desafio do Pré-Sal. Espera-se, agora, que esse mesmo governo, assim como sua estatal, retribuam o esforço da sociedade em seu benefício e direcionem ao Rio de Janeiro e demais estados capazes de fornecer bens e serviços, uma fatia de seus investimentos um pouco maior do que a que vem sendo destinada. Aguarda-se pelos estaleiros lotados, conforme promessa da empresa, veiculada por diversos veículos da mídia especializada, em agosto de 2023”.

Magda Chambriard, Petróleo gera riqueza para quem?, revista Brasil Energia.

“O MMA não pode usurpar o poder de concessão da Presidência da República. É nesse contexto que se advoga a intervenção do Presidente da República. É ele que tem mandato para estabelecer as prioridades nacionais, em nome do povo, já que essas outorgas têm o aval do CNPE e da Presidência. É ele quem precisa decidir sobre os impactos e consequências de se optar pela certeza absoluta (isso existe?) em relação ao licenciamento ambiental ou pelo fortalecimento da Petrobras e seu papel no desenvolvimento econômico do país.”

Magda Chambriard, Petróleo gera riqueza para quem?, revista Brasil Energia.

- Nesse sentido, é perceptível um alinhamento ideológico evidente com as diretrizes propostas por Lula para a empresa. O presidente expressou inequivocamente sua intenção de que a Petrobras intensifique seus investimentos em projetos de infraestrutura, com ênfase nas áreas de refino e construção naval. E a nova presidente da petrolífera acena na mesma direção.
- Em outras palavras, faz-se a leitura de que a Petrobras deve abandonar o verniz técnico da gestão de Prates e assumirá mais claramente a visão petista, com todos os riscos e comprometimentos inerentes. A reunião de figuras políticas e interesses similares ao momento pré-crise de 2014, enseja ainda mais cautela, sobretudo, pela expectativa que a empresa realize R\$ 500 bilhões em investimentos até 2028.
- Com o orçamento cada vez mais repartido com o Congresso Nacional, a cúpula petista mira as estatais, com destaque para a Petrobras, e as despesas extraordinárias como um meio para obter e mobilizar recursos financeiros e fazer política.
- Após a demissão de Prates, as ações da Petrobras sofreram uma acentuada queda nos últimos dias, fazendo com que perdesse cerca de R\$ 44 bilhões de valor de mercado em dois dias.
- Os senadores da Oposição destacaram a repetição de erros históricos, criticaram a troca de comando na Petrobras e o intervencionismo desastroso do governo petista, com a politização das estatais e prejuízos econômicos.



"A demissão de Jean Paul Prates mostra que o fisiologismo do PT não tem limites! Intervir em uma companhia, do porte da PETROBRAS, de capital privado, para transformar a empresa em um agente de políticas públicas, é repetir velhos erros da esquerda, um abuso inaceitável!"

Senador Hamilton Mourão, na plataforma X.

"Mercados e investidores já sabem que a troca de comando na Petrobras representa mais intervencionismo desastroso do Governo do PT na economia".

Senador Sérgio Moro, na plataforma X.





"Assistimos incrédulos à indicação de dois "interventores" do Palácio do Planalto que politizam a administração de nossa maior estatal, a Petrobras, e a condução das ações federais no caos que vive o Rio Grande do Sul.

Os efeitos de tais ações desastrosas de Lula 3 serão: 1. para a Petrobras, nova turbulência no mercado, com prejuízos para a estabilidade econômica do país, e 2. para o RS, o fim da neutralidade e união partidária no Congresso no rápido socorro à crise gaúcha. Instala-se um clima de total desconfiança quando alguém do PT com pretensões eleitorais é enviado para um estado governado pelo PSDB".

Senadora Tereza Cristina, na plataforma X.

"O presidente @lulaoficial demite o presidente da Petrobras não por seus defeitos, mas por levar minimamente em consideração valores de mercado, ou seja, uma de suas poucas virtudes. Mais intervencionismo e aparelhamento em nossa maior empresa. O final todos já conhecemos! #PadrãoPT!!"

Senador Rogério Marinho, na plataforma X.





CALAMIDADE NO RS

Em desrespeito ao Rio Grande do Sul, Lula usa tragédia para se livrar de ministro ineficiente e sem experiência em gestão

Presidente escala Paulo Pimenta, que vinha sofrendo ‘fritura’ por seu trabalho à frente da comunicação do governo, para ‘liderar’ ações federais em apoio à reconstrução do Rio Grande do Sul

Em mais uma decisão política, o presidente Lula escolhe um político de carreira, condenado no mensalão e com várias denúncias de corrupção acumuladas ao longo da carreira política, para estar à frente dos trabalhos de recuperação do Estado do Rio Grande do Sul.

Após longo processo de “fritura” por seus pares do Partido dos Trabalhadores, o ministro das Comunicações, deputado federal licenciado Paulo Pimenta (PT-RS) foi nomeado pelo presidente Lula na última quarta-feira (15) como “ministro extraordinário de Apoio à Reconstrução do RS”. Responsável pela Comunicação do governo desde o início da gestão em 2023, Pimenta não conseguiu até o momento cumprir com a sua principal missão à frente da pasta: aumentar a popularidade do presidente. Dessa forma, Lula conseguiu unir o “útil ao desagradável” e identificou em Pimenta alguma capacidade de “ajudar o Rio Grande do Sul” no pior momento da história daquele rico Estado.



Os próximos dias para Pimenta prometem ser ainda mais difíceis, mas não mais que as últimas semanas do povo gaúcho. O nível de tolerância daquele povo para com os políticos está bastante reduzido. A ajuda dos órgãos governamentais chega em uma velocidade diferente do esperado, segundo grande parte das opiniões dos próprios gaúchos. Sabe-se que a tragédia que assola o Rio Grande do Sul desde o final do mês de abril é o maior desafio da história do Estado. O momento seria de emprego máximo de agentes técnicos para iniciar o trabalho de contenção dos danos, pois os danos na região ainda estão em curso. Após a contenção, o trabalho de restauração e reconstrução também exigirá profissionais extremamente qualificados, com experiência na área. Pelo tamanho da tragédia, talvez será necessário buscar outros profissionais fora do Brasil para a missão, mas segundo o presidente Lula, nomear o político Paulo Pimenta neste momento, será o começo do “recomeço”.

Ainda sobre o evento da última quarta-feira em São Leopoldo (RS), onde nomeou Pimenta para o cargo de “interventor” no Rio Grande do Sul, o presidente Lula falou em “eleições”. A última coisa que o povo gaúcho pensa, no momento, é sobre eleições. Mas Lula fez questão de ser desagradável ao ponto de falar que vai viver até os 120 anos e que disputará mais dez eleições. O desconforto entre os participantes no palanque foi enorme. Alguns foram obrigados a rir da piada em meio a grande tragédia, mas a maioria ainda se surpreendeu com a falta de bom senso do presidente Lula. O governador do Estado, Eduardo Leite (PSDB), empenhado em minimizar os danos causados em todo o Estado, também precisará se preocupar com a ingerência do “interventor” enviado do Planalto, nas ações emergenciais que estão por vir. Pimenta tem como um dos próximos objetivos em sua carreira política o Palácio Piratini em 2026.

Durante reunião ocorrida na última quinta-feira (17/05) do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, também conhecido como “Conselhão”, o agora ministro de “Apoio à Reconstrução do RS” Paulo Pimenta admitiu que o governo federal está “perdido no Estado”. “Os prefeitos já estão falando aqui em soluções de barraca... Construtoras com apoio das Forças Armadas... Enfim, cenário de guerra mesmo. Então é uma questão muito complexa. Eu acho que, quando a gente fala da maneira que estou falando, a gente não sabe nem para que lado se mexer. Eu estou mais ou menos assim no momento. Cada hora aparece um problema novo numa área”, disse Pimenta, na reunião do “Conselhão” pós tragédia no Rio Grande do Sul. Tecnicamente não podemos esperar muito do ministro Paulo Pimenta. Após essa fala, também não devemos ter soluções políticas razoáveis vindas do “interventor” nomeado pelo presidente Lula.

A propósito, sobre a nomeação de Paulo Pimenta para a função de “interventor federal” na gestão da crise sem precedentes no Rio Grande do Sul, grande parte da Oposição no Senado Federal se pronunciou sobre o caso.

O Líder da Oposição no Senado Federal, Rogério Marinho disse que o presidente Lula, ao nomear Pimenta para o novo cargo, mais uma vez “deixa o exemplo da maneira que o PT administra o país, com truculência e inabilidade”. Rogério também reforçou que Lula relativiza a catástrofe e politiza a calamidade que acomete a quase todos os gaúchos. “Cada fala de Lula, evidencia ainda mais o descolamento da realidade e o evidente desequilíbrio daquele que deveria ser exemplo para o país”. Na semana passada, o Líder da Oposição havia entrado com uma representação contra Pimenta na Procuradoria-Geral da República por “uso abusivo do poder estatal”, com a finalidade de silenciar e censurar críticas ao governo Lula.



O Líder do Partido Liberal no Senado Federal, senador Carlos Portinho (PL/RJ) também se pronunciou sobre a nomeação do político Paulo Pimenta para a função de “interventor”. “Usar a tragédia do RS para palanque e trampolim político como faz o governo Lula é o cúmulo do escárnio com o povo gaúcho! Inadmissível. Vergonhoso. Governo com espírito de porco! ”, disse Portinho.

O senador Ireneu Orth (PP/RS), do Rio Grande do Sul, também teceu questionamentos sobre a nomeação de Pimenta. “Não é o momento de política partidária, mas de promover o diálogo construtivo focado nas vidas que precisam ser salvas. Paulo Pimento é apaziguador? Dialoga com todos? E tempo de construir pontes, presidente Lula”, disse Ireneu.



As falas dos senadores são pertinentes. O ministro Pimenta não tem histórico favorável de resolutor de problemas. Até mesmo dentro da pasta das Comunicações do atual governo, Pimenta não demonstrou habilidade alguma no gerenciamento das crises ocorridas desde janeiro de 2023.



O Líder do PSDB, senador Plínio Valério (AM), repudiou o ato da nomeação de Pimenta na Tribuna da Câmara Alta. “Lula ao nomear Pimenta para cuidar dos recursos federais no Rio Grande do Sul, esquece que o Estado tem um governador eleito pela população. É muita mesquinhez fazer política em um momento de calamidade”, disse Plínio.

O senador Hamilton Mourão (REPUBLICANOS/RS) também criticou a nomeação de Paulo Pimenta. “A indicação de Pimenta como ministro para a crise do Rio Grande do Sul atende apenas aos interesses políticos do desgoverno federal e em nada contribui para a árdua tarefa de reconstrução que temos pela frente”.



O senador Flávio Bolsonaro (PL/RJ) escreveu que “Lula odeia o Rio Grande do Sul. O ministro que não servia mais para o seu governo irá cuidar da reconstrução do Estado. É uma tentativa patética de reabilitar um ministro tão ruim. Isso é uma ofensa a um povo que já sofreu tanto nos últimos dias”.



A nomeação de Paulo Pimenta está eivada de inconstitucionalidades. Fere diretamente a autoridade do governo estadual e a governança pública. O partido do governador sinalizou que deve judicializar o ato de nomeação de Pimenta. A depender da politização imposta por Pimenta nos próximos dias em seu novo cargo, podemos até prever um aumento da crise e da burocracia, desnecessárias no momento, mas que fazem parte do longo histórico de vida pública do ministro Pimenta e do presidente Lula. A caneta é do presidente Lula, mas o termômetro da crise está nas mãos do povo.

Descontrole de gastos do PT dificulta ajuda maior ao Rio Grande do Sul em momento de crise

Tragédia no RS, Estado com a quarta maior participação no PIB, deverá ter efeitos sobre o crescimento da economia brasileira em 2024

- A tragédia no Rio Grande do Sul (RS) certamente afetará o crescimento da economia brasileira em 2024. Afinal, o Estado corresponde a 6,5% do PIB nacional - é o quarto com maior participação.
- De acordo com balanço da Defesa Civil, disponibilizado no dia 18/05, 461 dos 497 municípios gaúchos foram atingidos pelas chuvas. Mais de 540 mil pessoas ficaram desalojadas.
- Para fins de comparação, destaca-se que o desastre proporcionado pelo Furacão Katrina em 2005 resultou em uma queda no PIB americano de 0,86p.p., de acordo com a Moody's Analytics. Usando os parâmetros dos efeitos do Furacão Katrina, a MB Associados estima um impacto de 0,4p.p negativos no PIB.



- De acordo com as estimativas do Itaú, o PIB poderá cair 0,3 p.p. Com relação à inflação, estima-se aumento de 0,4 p.p, sobretudo pelo impacto na produção agrícola e industrial.
- No boletim Perspectivas Macro do banco Santander, a estimativa é de que as perdas estejam entre 0,15 p.p e 0,3 p.p. As perdas se concentram na perda de parte da safra agrícola e da produção industrial - sobretudo com a destruição de capital fixo das empresas. Parte da queda também é puxada pela perda de emprego e de produção no setor de serviços, que influencia o PIB industrial da região.
- A XP Investimentos acompanha a estimativa de 0,3p.p., ressaltando que as estimativas são preliminares, já que não se pode verificar a extensão dos danos causados até o momento. O Banco Bradesco acompanha a projeção, com quedas previstas de 0,2 a 0,3 p.p. no PIB.



3 ECONOMIA

Economistas que apoiaram Lula já mostram arrependimento e revelam preocupação com os rumos do governo



Henrique Meirelles

Menos de um mês depois da eleição do presidente, O ex-ministro da Fazenda e ex-Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, abandonou a transição.

“Estou pessimista, não tenha dúvida”, afirmou. “Só posso dizer uma coisa a todos vocês: boa sorte”. Em abril deste ano, o economista completou: “Não vamos conseguir entregar o superávit em 2025. Apesar das intenções, das declarações, a economia vive de fatos reais.”

“Agora estou com medo”, disse o economista na edição da PEC do Estouro, ainda em 2022. Recentemente, o economista e ex-presidente do Banco Central comentou sobre a mudança de rating do Brasil: “Fiquei surpreso com a decisão da Moody’s de dar upgrade ao Brasil. Essa classificação tem a ver com a capacidade de o País honrar seus compromissos externos. Mas, fora isso, acho que o Brasil deveria ter sido rebaixado. **Temos uma deterioração explícita, mas já muito bem percebida, no campo das finanças públicas.**”



Armínio Fraga



Pedro Malan

“A julgar pelos primeiros 400 dias de Lula III, o pensamento de 15 anos atrás perdura.”, concluiu o ex-Ministro da Fazenda, Pedro Malan, em análise dos primeiros 400 dias do atual governo.



Pécio Arida

Em junho de 2023, um dos mentores do Plano Real concluiu: “Esse começo de governo é uma sequência de iniciativas e ideias que vão na contramão do que o Brasil precisa.”

Perguntado sobre a queda dos investimentos no país, o economista do Real respondeu: “Não há confiança. O que me irrita no Lula é que o país poderia estar deslançando se houvesse confiança. Há oportunidades extraordinárias, mas é preciso ficar na defensiva com o Lula o tempo todo. Sabe-se lá como ele vai intervir na economia.”



Edmar Bacha



Luis Stuhlberger

Depois da mudança da meta fiscal, anunciada no início de maio de 2024, o CEO da Verde Asset Management concluiu: “Eu me penitencio por ter acreditado que o PT poderia minimamente ter alguma seriedade fiscal. [...] arcabouço virou peça de ficção”

Na divulgação do plano da Nova Indústria Brasil, a economista, que foi presidente do BNDES, afirmou: “A filosofia, de novo, é que você vai gastar. O Lula plantou em 2010 o desastre dos governos Dilma. Ele está plantando de novo o desastre de quem vier em 2026 e 2027. É exatamente igual. Os malefícios dessa política não vão sair em um ano e meio. O desastre dessa política vai ficar para o sucessor dele.”



Elena Landau



André Esteves

Em evento em Lisboa, o presidente do BTG Pactual comentou que Lula “está muito mais ideológico” e completou: “reeleição será difícilíssima”.

Haddad quebra promessa e articula taxação de 92% sobre pequenas compras na Shopee e na Shein

Medida, que deve dobrar preço de produtos, é articulada pelo governo menos de um ano depois do início da cobrança de ICMS sobre compras de até US\$ 50; proposta de nova taxação foi incluída como 'jabuti' em programa automotivo do governo

- No ano passado, o governo criou o programa Remessa Conforme. Antes do programa, as remessas para pessoas físicas de até US\$ 50 não eram tributadas.
- Após a medida, as empresas de comércio eletrônico, sobretudo as chinesas, se inscreveram no programa Remessa Conforme. Para os bens de até US\$ 50, as empresas passaram a recolher o ICMS diretamente na plataforma. Isso resultou em um aumento de 20,4% nos preços das encomendas.
- Até o valor de U\$ 50, não há imposto de importação. Para os importados acima de U\$ 50, a soma do ICMS com o imposto de importação resulta em um aumento de mais de 92% no preço das encomendas.



- Na prática, compramos dois produtos em termos de valor: um para nós e outro para o governo.
- **Menos de um ano depois dessa nova cobrança**, uma movimentação visa acabar com a isenção do imposto de importação para todos os tipos de remessas por meio de um “jabuti” no Mover, o programa automotivo do governo (PL 914/2024).
- Caso aprovado, as remessas abaixo de U\$ 50 seriam tributadas em 92,3%, o que prejudicaria os quase 50 milhões dos consumidores brasileiros que utilizam o e-commerce estrangeiro ao dobrar os preços das compras internacionais.

